



Conselho Estadual de Saúde

Ata da 265ª Reunião Ordinária do Conselho
Estadual de Saúde da Bahia (CES/BA).

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de dois mil e dezenove, no Auditório Dr. Raimundo Perazzo, às 14h, com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual da Saúde: **Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça**, Cássio André Garcia, Aldenilson Viana Rangel, Célia Maria Alexandria de Oliveira, Eliane Araújo Simões, Evandro de Almeida Gouveia Sobrinho, Gladys Maria Almeida Santos, Eduardo de Agueda Nunes Calliga, Francisco José Sousa e Silva, Fernando Antonio Duarte Dutra, Gislene Vilas Boas Torres, Isadora Oliveira Maia, Ivanilda Souza de Brito, José Vasconcelos de Freitas, Luiz Delfino Mota Lopes, Marcio Costa Souza, Patrícia Gonçalves Soares, Rafael Ferreira da Silva, Kairo Silvestre Meneses Damasceno, Marleide Castro dos Santos, Maria Madalena Braga, Marcos Antônio Almeida Sampaio, Maurício Carneiro Paim, Maria Helena Machado Santa Cecília, Maria Ângela da Mata Santos, Paulo Fernando Bittencourt Studart, Roberto Lima Machado, Rômulo José Valença, Silvio Roberto dos Anjos e Silva, (Conselheiros Titulares e Suplentes) e Arão Capinam de Oliveira - **Secretário Executivo** para a reunião do CES/BA. Às 14h00, teve início à ducentésima sexagésima quinta reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde da Bahia – CES. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** saudou a todos os presentes, verificou o quórum que naquele momento ainda não havia e então sugeriu começar pelos informes, até o estabelecimento do quórum, pois a pauta era extensa com deliberações. Foi aberta a inscrição para os informes de três minutos. **Conselheira Isadora Oliveira Maia** informou que era o dia do voluntariado, a Federação das APAES do Estado da Bahia e também outras representações do terceiro setor que ajudam que também agregam, tinham muito agradecer, pois sem essa parceria dos voluntários não conseguia existir, nos dias 21 a 28 foi à semana da deficiência intelectual e múltipla aconteceu em todo o País os eventos aconteceram e em Brasília foram à frente parlamentar para existir toda atuação e agradeceu. **Conselheira Célia Maria Alexandria de Oliveira** informou que a saúde mental tinha que comemorar o dia 13 de agosto, porque foi quando o Sr. Secretário de Saúde Dr. Fábio Villa Boas assinou a Portaria nº 352 de 2019 que aprova o Plano de Desinstitucionalização da Bahia e era uma vitória enquanto movimento. Disse que como coordenadora de saúde mental do Conselho e durante anos trabalho com os movimentos da saúde mental e o Plano foi

40 aprovado em uma reunião histórica, pela dificuldade e que sempre elogiava
41 o Secretário Fábio na atuação da Saúde mental, havia feito uma Portaria e
42 criado um grupo de trabalho que envolveu um coletivo não somente com os
43 Conselheiros Estaduais de Saúde, mas a com toda a sociedade, um trabalho
44 conjunto durante um bom período e conseguiram formular o Plano
45 primeiramente como devia ser e que foi apresentado e aprovado no
46 Conselho Estadual de Saúde e no mesmo dia o Secretário assinou. Disse
47 que era um avanço para o Estado da Bahia em termos de saúde mental e
48 nos momentos difíceis que vivem a saúde mental a níveis de política e não
49 entraria nessa discussão. Disse também da satisfação que movimento era
50 importante e parabenizou ao Secretário pela sensibilização, mesmo sendo
51 extremamente pressionado para não assinar o Plano, mas se manteve firme
52 e teve um papel não somente na Bahia performático em nível de Brasil. **O**
53 **Senhor Presidente Ricardo Mendonça** informou que havia quórum. **O**
54 **Conselheiro Silvio Roberto dos Anjos e Silva** convidou para realização
55 no Museu de Arte da Bahia, às 18h, Um ato pela memória verdade a
56 Justiça, promovido pelo grupo Tortura Nunca Mais, Associação de
57 Advogados/as pela Democracia Justiça e Cidadania com Comissão de
58 Direitos Humanos da OAB, e Associação Brasileira de Jurista pela
59 Democracia, com o tema de 40 Anos de Anistia incompleta, expositora foi
60 a Procuradora Regional Pública a Sra. Eugenia Augusta Gonzaga ex-
61 presidente da Comissão especial sobre mortos e desaparecidos durante a
62 ditadura, aberto ao público e inscrições gratuita, convidou e informou a
63 todos. **A Conselheira Marleide Castro dos Santos** disse que infelizmente
64 não tinha representante ali das Filantrópicas, apenas dos Hospitais
65 Particulares, estavam no mês de agosto e infelizmente as negociações
66 coletivas não foram avançadas nem com as Filantrópicas e nem com os
67 Hospitais Particulares e repudiava a atitude dos Hospitais Filantrópicas
68 principalmente da Fundação Jose Silveira que em desrespeito a convenção
69 coletiva que não foram firmadas, estavam fazendo práticas abusivas,
70 tirando os direitos do trabalhador, tirando os direitos conquistados nas
71 convenções passadas, tirando gratificações, adicional noturno, adicional de
72 setor fechado, era uma falta de respeito com o trabalhador e com as
73 negociações que não estavam sendo respeitadas, sendo burladas e
74 infelizmente quem pagava era o trabalhador. Informou que estavam em
75 negociação com o Ministério Público do Trabalho e foram suspensas
76 porque não houve avanço e estavam no mês de agosto sem firmar
77 convenção que era do primeiro de maio. E deixava seu repúdio registrado.
78 **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** confirmou o quórum e deu
79 início 14h à ducentésima sexagésima quinquagésima reunião ordinária do
80 Conselho Estadual de Saúde, na data do dia 28/08/2019. Passou a palavra
81 para o Secretário Executivo Arão Capinam para fazer às comunicações da
82 Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. **O Senhor Arão Capinam:**

83 Cumprindo-o/a falou das **COMUNICAÇÕES DA SECRETARIA**
84 **ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA**, A Comissão Intergestores
85 Bipartite da Bahia – CIB, apresenta as seguintes resoluções de nº 117 a 133
86 /2019, aprovadas no seu âmbito para conhecimento deste Conselho
87 Estadual de Saúde – CES, (enviadas na íntegra por e-mail para
88 conhecimento dos (as) conselheiros (as) no dia 12/08/2019, e reenviadas
89 21/08/2019). **RESOLUÇÃO CIB Nº 117/2019** - Aprova *ad referendum* a
90 solicitação da readequação da rede física do SUS da Unidade de Pronto
91 Atendimento – UPA 24h de Lauro de Freitas, Porte I, para Centro de
92 Saúde/Unidade Básica de Saúde, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapia
93 e um Pronto Atendimento. **RESOLUÇÃO CIB Nº 118/2019** - Aprova o
94 credenciamento de Equipe de Consultório na Rua – ECR no Município de
95 Ilhéus. **RESOLUÇÃO CIB Nº 119/2019** - Aprova o Grupo de Trabalho
96 para discutir e acompanhar o Planejamento Regional Integrado do Estado
97 da Bahia. **RESOLUÇÃO CIB Nº 120/2019** - Aprova *ad referendum* a 2ª
98 relação de municípios com pleitos para implantação de Gerente de
99 Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Estado da Bahia em conformidade
100 com a Portaria n. 1808/2018. **RESOLUÇÃO CIB Nº 121/2019** - Aprova o
101 credenciamento de Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF no
102 Município de Ituaçu. **RESOLUÇÃO CIB Nº 122/2019** - Aprova o
103 credenciamento de Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF nos
104 Municípios de Camaçari, Mata de São João, Catu e Jequié. **RESOLUÇÃO**
105 **CIB Nº 123/2019** - Aprova o credenciamento de Equipes de Saúde Bucal –
106 ESB nos Municípios de Nova Soure e Camaçari. **RESOLUÇÃO CIB Nº**
107 **124/2019** - Aprova o credenciamento de Equipes de Saúde da Família –
108 ESF nos Municípios de Nova Soure e Camaçari. **RESOLUÇÃO CIB Nº**
109 **125/2019** - Aprova o credenciamento de Agentes Comunitários de Saúde –
110 ACS nos Municípios de Caetité e Saúde. **RESOLUÇÃO CIB Nº 126/2019**
111 - Aprova a emissão de Parecer Favorável ao credenciamento de Centro de
112 Atenção Psicossocial – CAPS Tipo I, no município de Sapeaçu.
113 **RESOLUÇÃO CIB Nº 127/2019** - Aprova emissão de Parecer Favorável
114 ao credenciamento do Serviço Residencial Terapêutico tipo II, no
115 município de Amélia Rodrigues. **RESOLUÇÃO CIB Nº 128/2019** -
116 Aprova a habilitação dos procedimentos de Laqueadura Tubária e
117 Vasectomia em unidade do Município de Caravelas. **RESOLUÇÃO CIB**
118 **Nº 129/2019** - Aprova a implantação de serviço Transplante Hepático
119 Pediátrico no Hospital Martagão Gesteira. **RESOLUÇÃO CIB Nº**
120 **130/2019** - Aprova a implantação de serviço Transplante de Medula Óssea
121 Pediátrico no Hospital Martagão Gesteira. **RESOLUÇÃO CIB Nº**
122 **131/2019** - Aprova o Grupo de Trabalho para propor a metodologia de
123 monitoramento e avaliação para a Programação Pactuada Integrada – PPI
124 do Estado da Bahia. **RESOLUÇÃO CIB Nº 132/2019** - Aprova *ad*
125 *referendum* a solicitação da readequação da rede física do SUS da Unidade

126 de Pronto Atendimento – UPA 24h de Serrinha, Porte I, para um Centro
127 Especializado de Reabilitação tipo II. **RESOLUÇÃO CIB Nº 133/2019** -
128 Aprova *ad referendum* a solicitação da readequação da Unidade de Pronto
129 Atendimento – UPA 24h de Nova Viçosa, Porte I, para o funcionamento do
130 Hospital Municipal de Nova Viçosa. **O Presidente Ricardo Mendonça**
131 antes de franquear à palavra aos conselheiros, solicitou a mesa que
132 solicitasse também da CIB as Atas para que encaminhassem aos
133 Conselheiros para atualização do que estava sendo discutido com relação às
134 pautas. Convidou a **Sra. Maria Aparecida (Suzy)** deu início à sua
135 apresentação do PPA 2020-2023(enviada para todos os (as) conselheiros
136 (as)). Após a apresentação o **Presidente Ricardo Mendonça** franqueou à
137 palavra aos conselheiros e a convidou a fazer parte da mesa. **O**
138 **Conselheiro Francisco José Sousa e Silva** disse que em relação ao que
139 foi colocado, enquanto membro da comissão de Planejamento
140 Orçamentário, informava que reforçaram a responsabilidade do Conselho
141 no programa do governo até pelo prazo de que em 2023 seria o prazo de
142 encerramento do novo programa e provavelmente não seria o governo
143 atual. Disse que tiveram a capacidade de assumir todos os problemas da 10ª
144 Conferencia de Saúde que infelizmente era reconhecido que o Conselho
145 não teve tempo para discutir melhor o programa e apontar situações de
146 modificações do programa que o governo levou a Assembleia Legislativa,
147 mas que foi uma vitória de todos na construção do compromisso da Gestão
148 de continuar mantendo em conjunto e parceria com o exercício do controle
149 social que era uma marca do governo. Disse ainda que existia uma
150 dificuldade a nível nacional de compreensão do que era Controle Social do
151 Brasil a partir de Brasília e precisaria garantir na Bahia essa marca de
152 compromisso com a participação do Controle Social do SUS. Colocou que
153 isso foi o que foi dito e era o contemplava a solicitação feita na reunião
154 passada e em relação às atividades do Conselho e foram três que deveriam
155 ser desdobradas e além das diversas demandas que tinham no dia a dia, era
156 autonomia que Conselho Estadual de Saúde precisava ter autonomia, em
157 ter capacidade de Gestão do próprio Conselho enquanto instância de
158 Controle Social e não tinha ate o presente momento era coisa interna do
159 Conselho, a organização e funcionamento do Conselho, pois continuava
160 batendo na mesma tecla para ver como resolvia e a realização da 11ª
161 Conferencia Estadual de Saúde para planejar e organizar a próxima
162 conferencia para que não houvesse tanto susto como teve na 10ª Conferes.
163 **O Conselheiro Cássio André Garcia** parabenizou aos Conselheiros pela
164 ultima reunião, a equipe da APG também pela colhida de todas as criticas
165 conforme o próprio Secretário colocou, e disse que foi com Emanuele e
166 Suzy foram comunicar as críticas e as colocações revisadas pelo Conselho
167 e prontamente o Secretário prontamente acatou e concordou, mas tiveram a
168 questão do tempo como decisão de governo, ao mesmo tempo se abriu um

169 diálogo para ser feita as correções em tempo hábil, e parabenizou o
170 Conselho por exercer o papel de fato na melhor forma quando realmente
171 conseguia junto com a Gestão efetivar o que propõe nos espaços, justificou
172 a ausência do Secretário Fábio Villas Boas pela reunião da Tripartite,
173 reunião do CONASS como representante do Estado da Bahia.
174 **Conselheira Marleide Castro** parabenizou Suzi e também o Conselho e
175 conselheiros por insistir que o Conselho fosse compromisso e não uma
176 meta. Confirmou a fala do Conselheiro Francisco a respeito da autonomia,
177 da organização e do funcionamento. Disse que era algo surreal o Conselho
178 não ter autonomia para fazer algumas coisas, não ter organização não por
179 causa dos conselheiros, do Presidente e da mesa e disse que infelizmente
180 não compareceu a algumas reuniões das comissões por ser inviável não ter
181 entidade que não tenha financeiramente como lhe sustentar no Conselho,
182 deixou claro que sentia falta de alguns conselheiros que não comparecem
183 por não terem condições de transporte. “Já que não tem condições de
184 comprarem um carro para o Conselho, já que o Conselho tem na conta
185 oitocentos mil reais todo ano e não pode comprar um carro, então que a
186 gestão dessem condições de trabalho para os conselheiros, principalmente
187 os que querem, precisam, gostam e tinham responsabilidade. Informou que
188 não recebem salários e mesmo assim via conselheiros empenhados para
189 trabalhar sem remuneração, mas precisavam de um mínimo de estrutura
190 para trabalhar no Conselho e representar o as entidades, enfatizou que
191 precisavam de condições de trabalho e transporte. **Conselheira Isadora**
192 **Oliveira Maia** agradeceu à senhora Suzi, e elogiou seu trabalho. Colocou
193 que sabia que não era fácil ficar com a pasta do PPA e do PES, e acreditava
194 que faltava alguma coisa, mas que não seriam questões do Conselho e sim
195 da própria construção do Estado e que os pontos ditos por ela, referentes às
196 atividades da vigilância não poderiam ser contemplados, era mais a parte
197 política do problema e entender que poderiam chegar amanhã, e dizer que
198 enquanto o governo do estado não fizer concurso público para essa área
199 que era finalística, e são servidores e não sanitaristas, que estão se
200 aposentando, e isso estava contemplado no PES e esperava não ter
201 problemas lá na frente. Falou da questão da insalubridade, dos
202 trabalhadores dentro da labuta das ações, e do compromisso com as pessoas
203 com deficiência, da atividade do cuidado e disse que iria tentar acompanhar
204 o PES e o PPA são duas ações que tinha evolução em Estados maiores e
205 melhores e que vissem quais eram as outras para que não caíssem em
206 repetição e de questionamentos que não estavam sendo feitos dentro da
207 SESAB, mas dentro dos espaços de políticas e precisavam avançar. Disse
208 que os questionamentos chegam no Ministério Público e na OAB.
209 **Conselheiro Fernando Dantas** informou que achou importante a última
210 reunião, as intervenções feitas pelos conselheiros principalmente no que diz
211 respeito à questão do Controle Social, a Gestão demonstrava maturidade de

212 reconhecer que houve uma falha e que estava prestes a corrigi-la. Solicitou
213 que fosse explicado e ficava um pouco preocupado com a questão da
214 Emenda, entendeu que seria uma Emenda Parlamentar e sabia que dentro
215 evidentemente o governo tem a maioria, mas poderia criar algum entrave
216 por ter deputados que comungam da mesma política do Governo Federal,
217 esperava que não tivessem problemas, mas existia a preocupação. Além
218 disso, informou que na outra reunião foram levantados alguns aspectos
219 importantes de organização do Conselho, um dos pontos sobre a questão do
220 transporte, mas não era somente isso o Conselho tinha que ter vida própria,
221 autonomia, precisava utilizar o recurso para gerir o seu próprio
222 funcionamento, e não tinha uma sede e no que pese tinha recursos, e
223 submetia os trabalhadores dentro do CES a um péssimo local de trabalho,
224 além de dá autonomia, dar também condições de funcionamento. Solicitou
225 que informassem da improvável possibilidade de não ser acatada as
226 demandas solicitadas a Gestão. **A Sra. Maria Aparecida (Suzy)**
227 **coordenadora da APG/COPLAN** disse que a Emenda Parlamentar tinha
228 toda uma defesa, mas a cota de pedido da SEPLAN já iria por essa cota,
229 estava com a resposta e leu dizendo: “Após Consulta ao diretor da DPS
230 (Diretoria de Planejamento) considerando que ocorreram alterações nos
231 procedimentos de revisão do PPA, informou que tinha pedido a revisão do
232 PPA, só que queriam colocar na Emenda Parlamentar por já contemplar, se
233 fosse a revisão levaria um tempo e acabava tendo duas possibilidades, se
234 não entrassem na Emenda entraria depois da revisão, o mais viável era
235 procedesse à solicitação de alteração do texto do documento por Emenda
236 Parlamentar e informo, pois que sua mudança de proposta do texto
237 compromisso comporá o conjunto das Emendas com mudanças que serão
238 encaminhadas pela SEPLAN. Disse que dificilmente enviado pela cota da
239 SEPLAN não era aprovado porque eram modificações que não afetava uma
240 modificação expressiva, era questão de texto e acreditava que iria passar
241 sem problema. Informou enquanto a estruturação foi conversado que iriam
242 construir juntos e teriam apoio da APG as ações estratégicas do Conselho e
243 poderia contemplar algumas ações solicitadas. **Conselheiro Rafael**
244 **Ferreira da Silva** representante do SINDMED informou de uma
245 preocupação enquanto representante da categoria profissional, sobre a
246 terceirização, como falado pela a companheira do Sindicato do Serviço
247 Social, disse que não eram contra a terceirização de modo que já estava na
248 Lei, votado no Congresso, mas as queixas em relação as atividades no
249 âmbito dos hospitais e das instituições vinculadas a SESAB, ao Governo,
250 mas que as queixas que chegam diziam que as empresas terceirizadas não
251 cumprem as obrigações trabalhistas de modo correto, questões como
252 recolhimento de INSS, depósito de FGTS e como sindicato era a favor da
253 realização do concurso publico para todas as categorias. Disse que tinha
254 vivência dentro de hospital com os técnicos de enfermagem, enfermeiros,

255 auxiliares, médicos, assistentes sociais, e viam a preocupação ao longo dos
256 20 anos quando iniciou a terceirização muito avassaladora. Disse que o
257 último concurso da SESAB foi realizado em 2008, foram 11 anos e tinha
258 preocupação com os associados e outras categorias profissionais, vindo no
259 dia a dia que os profissionais ficam deprimidos na questão de defasagem
260 salarial, do não pagamento de férias, rogavam e clamavam que o
261 contratador no caso a Secretaria, chegassem junto ao trabalhador de modo
262 solidário, saber da empresa o que acontecia, algumas já trabalham sem
263 contrato recebendo por verbas indenizatórias que levavam 80 a 100 dias
264 para receber e davam como justificativa para atrasar o salário do
265 trabalhador. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** informou que seria
266 encaminhado o documento da SEPLAN para todos os conselheiros e depois
267 da votação daria encaminhamento com relação à questão que foi discutido
268 na reunião extraordinária. **O Conselheiro Fernando Dantas** fez uma
269 proposta com relação aprovação com ressalvas que fossem contempladas
270 as demandas colocadas à Gestão. **O Senhor Presidente Ricardo**
271 **Mendonça** colocou em regime de votação aprovação do Plano PPA 2020-
272 2023 que foi aprovado com ressalva em relação ao compromisso do
273 Controle Social. Disse que a Mesa daria outro encaminhamento fazer um
274 documento para entregar a todos os Deputados Estaduais, Comissão de
275 Seguridade Social e da Família da Assembleia Legislativa, informando a
276 decisão do Conselho Estadual de Saúde e pedindo aos deputados estaduais
277 que deem um olhar diferenciado para o Controle Social principalmente na
278 área da saúde. Solicitou aos Conselheiros, envolvendo a comissão de
279 orçamento e finanças que agendassem uma reunião com a comissão que
280 estavam reestruturando no presente momento, que fizessem uma visita aos
281 Deputados na Assembleia em nome do Conselho para levar em mãos, que
282 foi aprovado. Informou que tinha compromisso dia 24/09 Oficina do PES,
283 solicitou do Conselheiro Francisco, Ângela, Marleide da Comissão de
284 Orçamento que reunissem com a APG para organizar oficina com a parte
285 do Conselho e atualizando os demais conselheiros. Informou que seguindo
286 a pauta Ana Karina iria apresentar sobre a Saúde do Trabalhador/a,
287 conforme o compromisso do Conselho em levar a discussão do
288 fortalecimento da Saúde do Trabalhador do Estado da Bahia. Disse também
289 que tinha muito orgulho de ter realizado a 4ª Conferência de saúde do
290 trabalhador/a e que o Conselho dava através da Comissão e do Conselheiro
291 Francisco como coordenador da comissão da CIST, todo o apoio para
292 fortalecer a saúde do trabalhador e convidou Conselheiro Francisco para
293 fazer parte da mesa e conduzir os trabalhos. **O Conselheiro Eduardo**
294 **Calliga** informou que comunicou a presidência que estaria ausente por
295 precisar estar em outro espaço durante tarde. **O Conselheiro Francisco**
296 **José Sousa e Silva** informou que a discussão surgiu internamente da
297 DIVAST e CESAT ganhou ares de discussão dentro do Controle Social a

298 partir da própria Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador/a do
299 Conselho, tiveram a preocupação de colocar na pauta a discussão por
300 entender da importância não somente para o Sistema Único de Saúde como
301 para própria condição dos trabalhadores o que é e o que representava a
302 política de saúde do trabalhador/a no Estado da Bahia. **A Sra. Ana Karina**
303 **Ramos Monteiro (CESAT)** trabalhadora e militante da saúde coletiva fez
304 sua apresentação. Em um dado momento pediu a fala para Prof. Marcos
305 Rego ex-diretor do CESAT que falou da sua trajetória na Instituição e da
306 importância da Saúde do Trabalhador e de suas lutas na igualdade de
307 gênero no trabalho. Falou ainda do trabalho na mineração e das doenças
308 pulmonares decorrentes deste trabalho. Logo após a senhora **Ana Karina**
309 deu continuidade à apresentação. O senhor **Presidente Ricardo**
310 **Mendonça** informou que Dra. Leticia iria fazer uma fala antes das
311 considerações dos conselheiros. **A Sra. Leticia Nobres** colocou que é
312 Sanitarista da Secretaria de Saúde do Estado, médica da Secretaria
313 Municipal de Saúde de Camaçari, disse que estava há muitos anos na
314 função de diretora da DIVAST. Informou que trabalhava na Bahia com a
315 saúde do trabalhador desde 1990 e começou na Unidade de Saúde do
316 Trabalhador em Camaçari a partir de 1995 e passou a trabalhar no CESAT.
317 Disse que saiu e retornou em 2007. Disse que era funcionária pública com
318 37 anos de trabalho, e que Ana Karina já havia retratado o histórico do
319 CESAT e que ela acrescentaria do ponto de vista como diretora do CESAT,
320 que já tinha discutido com a superintendente da SUVISA, Dra. Rívia e com
321 o conselheiro Cássio que representava o Secretário de Saúde, e que
322 mudanças poderiam ser negativas ou positivas, a mudança do local físico
323 do prédio por si só, não necessariamente seria o mais importante do ponto
324 de vista da Gestão, o importante era salientar que se fosse necessário mudar
325 se já tivesse uma decisão tomada pela Gestão, que fosse um local que
326 proporcionasse melhores condições de trabalho. Referiu que estavam
327 completando 31 anos de existência da saúde do trabalhador, a diretoria era
328 referência para o país inteiro, que ajudou a construir a Política de Saúde do
329 Trabalhador do País, e estavam no investimento há muitos anos de
330 descentralizar as ações de saúde do trabalhador para os 417 municípios
331 como foi dito na CIB, CIR para todos os Secretários Municipais de Saúde,
332 trabalhadores/as com necessidade de atenção de proteção, promoção na
333 saúde e prevenção e agravos tinha em todos os Municípios do Estado da
334 Bahia. Disse que na função de coordenação estadual e como centro de
335 referência estadual apoiar, estar junto, produzir práticas e conhecimentos,
336 técnicas para esses trabalhadores/as em todo o estado, em parceria com as
337 instâncias Regionais, Núcleos Regionais de Saúde, com as bases Regionais
338 de Saúde e todos os técnicos que tinham referências dos 417 municípios.
339 Disse que estava com um grupo em funcionamento com representação do
340 COSEMS, da CIST, do Conselho Estadual de Saúde, da Rede trabalhando

341 no grupo de revisão do plano estratégico de saúde do trabalhador do estado
342 para construir a política estadual de saúde do trabalhador/a, porque foi
343 construída a política da Nacional e do ponto de vista prático, desde a
344 década de 80, o Estado da Bahia executava, desenvolvia, planejava e
345 avaliava, tocando para frente à política de saúde do trabalhador do estado,
346 mas não tinha uma política escrita que tivesse sido discutida e aprovada
347 pelo Conselho e publicada no diário oficial para dar um impulso, isso era
348 muito importante. Salientou que a expectativa enquanto Diretora era que
349 qualquer que fosse à decisão de mudar ou não precisava do fortalecimento,
350 precisavam de mais investimentos em recursos humanos e que o principal
351 nó crítico era que as equipes técnicas estavam muito diminuídas e
352 precisava do fortalecimento dos núcleos regionais de saúde das bases
353 regionais. Disse também que não eram pra se iludirem porque a diretoria
354 estadual não dava conta de 417 municípios, a estrutura das Secretarias
355 Municipais de Saúde, dos Núcleos Regionais e das Bases Regionais
356 precisava ser fortalecida, não somente para saúde do trabalhador, mas para
357 todas as vigilâncias em saúde, atenção básica, assistência farmacêutica e
358 todas as outras políticas de saúde. Disse que a sua expectativa era que
359 aprendessem com o processo e juntos construíssem um fortalecimento
360 maior na conjuntura de muita perversidade, destruição, perda de direitos e
361 subfinanciamento, mas que enquanto política do estado conseguissem de
362 alguma forma e estratégica reverter e não afundar mais no buraco a política
363 nacional em todas as áreas da saúde, da previdência e do trabalho que
364 estava vendo na atual gestão catastrófica, era hora de fato ver o que era
365 mais importante e seria o recurso financeiro, humano e de fato uma política
366 explícita assumida que dessem conta das necessidades do desenvolvimento
367 econômico social e sustentável do Estado da Bahia para os 417 Municípios.
368 **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** agradeceu a fala da senhora
369 Leticia e franqueou a palavra aos Conselheiros. **O Conselheiro Luíz**
370 **Delfino** parabenizou e disse que o tema era interessante, disse que há 15
371 dias estava em Serrinha e tratou do mesmo assunto sobre a Saúde do
372 Trabalhador. Disse que há oito dias esteve no Seminário de Mineração
373 tratando do mesmo assunto e informou que na reunião detectou um
374 problema que poderia ser colocado em pauta, em cada Municipio os 417
375 deve ter uma referencia de Saúde do Trabalhador, uma pessoa treinada que
376 pudesse estar capacitado para enfrentar as demandas do dia a dia na área,
377 percebeu também a mudança de Gestão e com a mudança da política de
378 dois em dois anos não tinha compromisso deixava o trabalho e ficava pela
379 metade e a Saúde do Trabalhador iria pelo ralo. Disse ainda que o Conselho
380 Estadual de Saúde tinha que criar instrumentos junto com os Conselhos
381 Municipais de Saúde, e sugeriu em Serrinha quando tivesse eleição em
382 2020, antes da posse, convocasse os Gestores para mostrar a
383 responsabilidade que tinham com a Saúde do Trabalhador e ter critérios

384 para colocar pessoas na área com um pouco de capacitação, toda a estrutura
385 da SESAB de capacitar os profissionais em cada um dos Municípios para
386 ser referencia, disse que estava no interior no consultório foi procurado por
387 um paciente que trabalha em uma marmoraria e disse que tinha em toda a
388 cidade por não precisar de nada, apenas de uma serra e assim o trabalhador
389 sem condições e sem cuidados desenvolvia uma serie de problemas
390 respiratórios. Disse o que o CESAT poderia fazer um manual para cobrar
391 vigilância, precisavam alertar, disse também que foi questionar o dono da
392 marmoraria e ele disse que se colocasse todos os questionamentos feitos e o
393 preço aumentaria 20% e a concorrência fiscalizava todas. Finalizou
394 dizendo que tinham que ver como poderia fazer para melhorar.
395 **Conselheira Ivanilda Brito** parabenizou a toda equipe do CESAT, disse
396 que a luta não parou e iria continuar, tendo em vista a agressividade contra
397 o trabalhador e toda dificuldade que encontravam nos espaços de trabalho e
398 muitos adoecimentos, disse que tinha que manter o CESAT no mesmo
399 lugar e ampliar com os 417 Municípios era essa garantia, não dava mais,
400 tinha muitos prejuízos não dava para perder o que tinha, a luta era para
401 manter. Colocou que como Presidente do Sindsaúde iria manter a luta, mas
402 enquanto conselheira tinha certeza que o Conselho iria continuar na luta e
403 manter o espaço com a equipe que faz um excelente trabalho, e
404 principalmente atender aqueles que mais precisavam que eram os
405 trabalhadores. **Conselheira Eliane Araújo Simões** parabenizou a senhora
406 Karina que segundo a conselheira era uma pessoa extremamente politica, e
407 aquele era um assunto fantástico, e a apresentação trouxe diálogo com
408 olhar politico muito forte e era preciso alertar, um flash politico para
409 acordar. Disse que no caminho veio ouvindo o hino nacional, pediu que,
410 por favor, saíssem do berço esplendido e levantassem o chamamento do
411 que era preciso fazer pela saúde do trabalhador. Colocou que o
412 companheiro Marcos falou sobre a silicose, “morreu de trabalhar e era
413 verdade que não morreria só de trabalho, morria também no trabalho e do
414 trabalho, era preciso cuidar que tipo de trabalho era que estava matando as
415 pessoas, o trabalho nos espaços cuidando das pessoas e também morrendo
416 ao cuidar das pessoas, porque era sobre a Saúde do trabalhador na
417 contemporânea idade, não falou de silicose ou de saúde ocupacional, era
418 trabalho do capital onde havia conflito de capital e trabalho que tinha toda
419 transformação da produção do trabalho, na organização, conseqüentemente
420 as novas regras instituídas no momento em que a reforma trabalhista trazia
421 sofrimento, regramentos que tinham que buscar melhorar como bem
422 convidava a Karina a reflexão e perguntou o que a Bahia iria fazer não
423 poderia dar somente visibilidade ao que estava acontecendo?” “Era preciso
424 ser feito uma intervenção dos processos do trabalho e ver como estava
425 acontecendo à terceirização dos serviços onde foi colocada a situação dos
426 trabalhadores estavam sofrendo, adoecendo e morrendo por trabalhar e não

427 recebem o que deveria. Finalizou dizendo que o precariado precisava
428 desaparecer, a condição social de hoje já não era a mesma de ontem.” Disse
429 que a reforma trabalhista deixou em piores condições sociais, e risco social
430 alto como falta de fundo de garantia, salários baixos, retirada insalubridade
431 e adicionais noturno, precisavam dialogar com era devido, leu a Portaria nº
432 1.519 de 29 de outubro de 2014 que instituiu a mesa Estadual de
433 negociação permanente do SUS, e dá outras providencias, disse que foi o
434 trabalho do Sindicato dos farmacêuticos junto com os sindicatos e
435 perguntou cadê a mesa, era a discussões dos contratos terceirização e as
436 situações e também começaria uma intervenção e a Bahia tinha que ter
437 ciência, disse estava junto com o CESAT apoiando a permanência se for
438 esse o desejo ou que fosse para uma condição melhor do que a atual.
439 Presidente solicitou atenção ao tempo de fala. **Conselheiro Marcos**
440 **Sampaio** parabenizou a todos os trabalhadores do CESAT, pela feliz
441 apresentação, pois mostrou elementos históricos, o que toda a Bahia sabia
442 do patrimônio que era a política de saúde do trabalhador, embora não ter
443 aprovado, mas no dia a dia estava dando certo resultado, era preciso levar
444 para o Conselho que também aprovasse do que foi dito na reunião para
445 apresentação era somente um desavisado, alguém na Secretaria de Saúde
446 ou em outro lugar, porque tiraram uma posição do Conselho, inclusive
447 antes da reunião, os trabalhadores não iriam aceitar nenhum tipo de
448 mudança, não aceitariam discussão de possibilidade de mudança física ou
449 estrutural, se não tivesse uma discussão primeiro com a comissão que o
450 Conselho elegeu para se apropriar do que estava sendo discutido, no
451 momento não passavam de notícias do que poderia acontecer, e também
452 fosse fruto da construção coletiva do Conselho com os trabalhadores. Disse
453 que era uma tarefa do Conselho de reafirmar a sua posição, era pra ser
454 colocado. Disse também que o momento era propício para cobrar pelo
455 levantamento histórico, não precisava valorizar o imóvel, toda historia
456 vivida, mas a ideias construídas no local, como ideia do museu da saúde do
457 trabalhador, algo que precisava defender, “houve proposta de tombamento
458 do prédio, e ele tinha dúvidas porque poderia criar dificuldades na reforma
459 futura.” Disse: “a primeira reafirmação do Conselho que precisava fazer
460 era o reconhecimento do Patrimonial Histórico Material do local no serviço
461 prestado ao Estado da Bahia, e solicitou ao conselheiro Cássio
462 representante da gestão que avisasse as pessoas do compromisso feito com
463 a presença de Dra. Rívia, e levado ao Secretário que não houve noticia de
464 ter havido discordância de que o processo nem existia e que foi algo que
465 começou discussão com uma ideia formada nos bastidores com algumas
466 pessoas e que o Conselho tinha uma posição e solicitou a reafirmação da
467 posição.” **Conselheira Marleide Castro** parabenizou a Sra. Karina, e citou
468 a frase: “lutar sim, desistir jamais.” Disse que o trabalhador se desistisse
469 morria porque infelizmente não estavam se impondo como trabalhador e

470 lutar pelos direitos. Disse que também não ouviu falar sobre o assédio
471 moral, estava chegando setembro amarelo que fala sobre suicídio,
472 infelizmente os índices cresceram no meio do trabalho por causa do assédio
473 moral, que mata e é silencioso. Colocou que precisava falar sobre isso e já
474 pediu uma pauta no Conselho sobre o assédio moral no trabalho. Falou que
475 os terceirizados e era representante de trabalhador no sindicato e tinha visto
476 quantas pessoas morreram, adoeceram por causa das terceirizadas, chegar
477 final no mês por não ter como pagar os vencimentos e nem se manter.
478 Informou que o governo sabia por que tinha falado. Pediu que resistissem,
479 era um achado para as imobiliárias, construtor e o trabalhador tinha que
480 fazer de tudo para não desistir. Informou que a Prefeita de Lauro de Freitas,
481 Moema anunciou na Conferência de Saúde em Lauro de Freitas sobre um
482 hospital referência para saúde do trabalhador e esperava que fosse
483 construído um hospital de referência de Salvador. **Conselheiro Márcio**
484 **Souza** informou que era representante das universidades no Conselho,
485 disse a Sra. Karina que o apresentado foi importante, mas que infelizmente
486 vivem no mundo capitalista e se admirou do ponto que chegou à discussão,
487 pois o capital central do capitalismo era a manutenção do trabalhador que
488 não conseguia ter lucro, chegando ao ponto da sociedade não se preocupar
489 mais com o trabalhador e a decadência era grande, e era preciso lutar e
490 mais uma vez o Conselho Estadual de Saúde, abraçando estava
491 verdadeiramente a causa. E a tendência era piorar, não tinha concurso
492 público, havia insegurança dentro da forma do trabalhador no seu cotidiano
493 e dentro do formato estava o trabalho sem garantias, e citou uma fala da
494 conselheira Eliane Simões: “a contemporaneidade trouxe novas condições
495 de saúde extremamente grátis e muito feliz a saúde mental.” Disse que era
496 algo que cada vez mais sendo destruída por todas as condições ditas
497 anteriormente, e se de fato não tivesse instituído publicamente condições
498 para a luta do trabalhador não sabia onde iria parar a sociedade, mas um
499 grupo de pessoas não se preocupavam com meio ambiente não estariam
500 preocupados com a saúde de todos, finalizou dizendo que era tinham que
501 lutar e resistir. **Conselheiro Silvio Roberto dos Anjos e Silva** ressaltou a
502 apresentação da Sra. Karina, pois parte dela assistiu na reunião da CIST,
503 disse que a gestão atual desenvolvia um ânimo por mudança e sem discutir,
504 inicialmente mudança de perfil das Diretorias Regionais de Saúde sem
505 discutir, e extinguiu as Diretorias Regionais e se não houvesse uma pressão
506 do Conselho Estadual de Saúde não estariam no processo de discussão e
507 tinha que garantir à participação da Comissão de Regionalização que foi
508 criada e efetivada nessa discussão. Disse que posteriormente a proposta de
509 mudança do perfil do Hospital Otávio Mangabeira também sem discutir,
510 feito também por pressão do Conselho Estadual Saúde e depois veio à
511 mudança da Diretoria de Saúde do Trabalhador CESAT, foi a Diretoria que
512 buscou o processo e resistência em não admitir quando nada sem passar

513 pelo processo, não somente a mudança, e precisava definir a posição do
514 Conselho, estariam exigindo a discussão de todas as Diretorias da
515 Vigilância em Saúde, precisavam fortalecer cada vez mais, na medida em
516 que propõe uma mudança sem processo de discussão desconhecia todo
517 processo histórico desde os momentos de dificuldades. Finalizou dizendo
518 que tinham que resistir. **Conselheira Célia Maria Alexandria** disse que se
519 sentiu emocionada na apresentação pelo o resgate histórico de toda a luta
520 de saúde dos trabalhadores, a história do papel acadêmico e levou para
521 história do fazer no tempo histórico, em toda a fala foi rememorando
522 vivências históricas, enquanto trabalhadora, enquanto Dirigente Sindical
523 lembrava bem do Marcos formando em medicina, médico do trabalho junto
524 aos sindicatos e ao mesmo tempo fez uma belíssima tese de mestrado sobre
525 a Saúde do Trabalhador. Disse que esteve afastada do Conselho, mas
526 voltou com duas informações interessantes, primeiro quando falou do
527 trabalho coletivo em termo de planejamento de Estado, incluindo o
528 Conselho, uma oficina como novidade extraordinária e segundo o resgate
529 histórico no momento que escutava que acabou e era pensamento único,
530 onde ouvia novas historias que ao longo do tempo processou em fatos
531 vividos em diferentes gerações.” “A grande preocupação sobre o conflito
532 entre capital e trabalho, que era de outra natureza que quer extinguir o
533 trabalho, tirando de cena a figura do trabalhador.” pDisse que o capital
534 financeiro reproduzia através do “rendismo”, politica insidiosa que acabou
535 com direitos e vivem historicamente quando toda uma Reforma Trabalhista
536 acabou anos e anos direito de trabalho.” Disse também que assinou para
537 manter a casa que foi a história viva do que foi feito ao longo de tantos
538 anos desapareceu de uma hora para outra como se não existissem pessoas
539 que construiu uma luta na Saúde do Trabalhador. Parabenizou a pauta da
540 reunião. **Conselheiro Fernando** disse que estava sendo feita uma
541 discussão no momento difícil não somente para Saúde do Trabalhador, mas
542 como um todo. Colocou que houve a destruição do Ministério do Trabalho,
543 à Reforma Trabalhista, a terceirização traria adoecimentos para o mundo
544 do trabalho. Disse que se surpreendeu com algumas atitudes do “nosso”
545 Governo, disse nosso porque ajudou a eleger, fazendo campanha e votando.
546 E enquanto a mudança do local ouviu dizer que iria manter ou melhorar o
547 trabalho e o mesmo tinha duvidas porque os próprios corpos de
548 funcionários da DIVAST não concordavam. Disse que ele foi forjado
549 dentro do CESAT, o CEAPI/ LER entidade reconhecida no Controle Social
550 foi forjada dentro do CESAT em parceria com os movimentos sindicais
551 que construíram também Saúde do trabalhador e a questão não era um
552 prédio físico, mas uma representação simbólica de identidade, como centro
553 de referencia e de acolhimento ao Trabalhador, lamentou no decorrer do
554 tempo à valorização pela parte teórica e academia deixando um pouco a
555 desejar o ambulatório, sendo necessária ser retomada por saber que o

556 CEREST / SALVADOR não tinha condições de atender aos trabalhadores,
557 principalmente no momento grave que a Saúde do trabalhador passou.
558 Colocou que o Conselho não permitisse que a Gestão tomasse a posição e
559 todos falavam que eram contra. Ressaltou que o Governo assumiria a
560 posição alinhada com o Governo Federal ou assumiria uma posição de
561 defesa do que os funcionários e o Conselho defenderam. Informou que
562 existia um movimento no Bairro do Canela, de moradores contra a
563 destruição dos casarões do canela, o Governo não poderia dar mau
564 exemplo. Disse que sua posição se mantinha contrário a mudança do bairro
565 do Canela. **Conselheiro Cássio André Garcia** parabenizou apresentação
566 da senhora Ana Karina, e colocou que o resgate histórico sempre era
567 importante para entender as situações atuais. Referiu que na década de 90
568 tinha um modelo neoliberal e atualmente existia uma lei de
569 Responsabilidade Fiscal aprovada naquele período por um Sistema de
570 Saúde Socialista Universal que daria tudo a todos enquanto era de
571 responsabilidade do trabalhador com suas 20 categorias profissionais
572 diferentes, não tinha como fazer a saúde conhecer modelo com uma lei que
573 engessava o Gestor. Informou que conversou no próprio CESAT com a
574 Sra. Rívia, entendia as reivindicações favoráveis a quase todas,
575 principalmente as que dizem contra das melhorias das condições de
576 trabalho, ampliação, como Gestor naturalmente a visão era outra. Disse que
577 existia limitações, olhar a receita e o caixa, disse que conversando com sua
578 mãe professora aposentada no Rio Grande do Sul, disse que felizmente
579 tinha outro trabalho, formada em psicologia atuante e que não havia
580 recebido o salário do mês passado, recebendo atrasado e fracionado, muitas
581 vezes eles queriam fazer, mas não conseguiam. Colocou que existia o
582 modelo do Governo Federal que estava bem claro, naturalmente ali
583 poderiam acontecer equívocos, mas não tinha dúvida que fosse um campo
584 progressista ocupado pela maioria dos partidos do campo progressista, as
585 principais Secretarias, as que tratam dos Direitos Sociais da População,
586 Saúde, Educação, Ação Social, Secretaria de Emprego, eram ocupados por
587 esses espaços. Finalizou dizendo que retomando a reunião realizado um
588 tempo atrás e imediatamente esteve conversando com o Secretário em
589 questões de mudanças e queria reforçar as condições de trabalho, entendeu
590 e tinha decisão Gestora que ainda não foi dada, estavam tentando reverter e
591 não sabia se tinha força. Disse que a SUVISA tinha que ter as suas
592 diretorias funcionando no espaço adequado e de preferencia todas juntas,
593 entendia a disputa, mas que achava que tinham que melhorar o diálogo da
594 Gestão com o Trabalhador e vice e versa, principalmente tratando-se do
595 tema. Colocou-se à disposição e lançou o desafio que aprovasse no
596 Conselho como foi aprovada a Política Estadual de desinstitucionalização
597 da Saúde Mental, a Política Estadual de Práticas Integrativas
598 Complementares, a Política Estadual de Anemia Falciforme, pediu o

599 resgate histórico e sugeriu trazer ao pleno a Política Estadual de Saúde do
600 Trabalhador. **Conselheiro Francisco José Sousa e Silva** agradeceu toda a
601 equipe da DIVAST e CESAT, disse que a última fala do Conselheiro
602 Cássio perante o Conselho enquanto Controle Social ficasse claro que o
603 CESAT era o Centro de Referência e a DIVAST a Gestão, entre outras
604 questões que resolvessem, pois o problema era o Centro de Referência de
605 Saúde do Trabalhador/a, era o que representava para o povo da Bahia, não
606 estava querendo discutir da organização da Gestão, enquanto unificar ou
607 não as Diretorias, era um problema da gestão se precisassem até apoiava,
608 apoiariam, mas o equipamento e instrumento estavam na Política de Saúde
609 do Trabalhador, tendo maior cuidado porque o centro de referência fazia
610 parte da política, falavam do espaço físico e não era qualquer um espaço,
611 era uma história viva da luta pelo Sistema Único de Saúde na Bahia, não
612 era fácil a discussão, em termo de que para a Gestão era importante que
613 organizar a discussão, inclusive da Gestão da Saúde no Estado era
614 simbolicamente, culturalmente, historicamente, para classe trabalhadora era
615 agravante, mas pelo menos o Estado era governado pelo partido dos
616 trabalhadores. Disse que o centro de referência da sua história de luta da
617 classe trabalhadora pelo direito a saúde, o espaço com o formato, era
618 somente uma etapa da estratégia da luta, talvez o Conselho sozinho não
619 conseguisse resolver, então solicitou uma recomendação por conta da pauta
620 para encaminhar e garantir o patrimônio do povo baiano trabalhador/a.
621 Falou que era importante a mobilização e participação, mas enquanto
622 Controle Social o recado findou na pauta, na discussão muito bem feita, e o
623 Conselho encaminhasse a recomendação para que o papel de todos
624 estivesse efetivamente cumprido na estratégia de manutenção do espaço
625 dito pela companheira Karina. **A Senhora Karina** agradeceu a
626 oportunidade de falar da história da instituição e por tudo lembrado não
627 duvidava, inclusive do Sindicato do qual o governador era egresso,
628 esteve na luta pela constituição dos serviços, os elementos foram
629 suficientes para pensar no patrimônio e o porquê da representatividade do
630 território, reafirmou que aguardavam as integrações das vigilâncias por
631 entender que o modelo de Atenção a Saúde, deveria vigorar era o modelo
632 de vigilância a saúde, acreditavam e queriam, não estavam em uma luta
633 pela simples mudança de espaço, por alguns acreditarem que era
634 necessidade de alguns trabalhadores e sim pela representatividade da
635 instituição por toda a história, que se envolveu e amou. Agradeceu as falas
636 e disse que precisavam reforçar os espaços de diálogo, por entender que só
637 se fazia Políticas de Saúde, Políticas Públicas com união de forças
638 principalmente considerando o Estado atual de uma política nefasta visto á
639 nível do governo federal. Disse que as falas não houve perguntas, foram
640 contribuições e reafirmações, disse que estavam sempre abertos e o
641 CESAT não mudava apenas se reformulava, mas havendo alguns ruídos no

642 entendimento, enquanto Centro de Saúde do Trabalhador seria preciso
643 afinar mais o diálogo, representava também o CEREST SALVADOR que
644 também pensou em estar mais descentralizado. Informou que aconteceu
645 uma audiência pública da Comissão Local de Saúde promovida pelos
646 sindicatos de saúde no dia 16/09, com a discussão sobre o desmonte da
647 Saúde do Trabalhador no Cenário Nacional e as Repercussões do Estado da
648 Bahia, para conclamar forças de como os Estados no nordeste e da Bahia,
649 grande representante da região, como se posiciona para o enfrentamento de
650 retrocessos que estavam e poderia vir com força maior ficando afastados. **O**
651 **Presidente Ricardo Mendonça** deu encaminhamento à proposta de
652 consenso encaminhar para o Governador do Estado Rui Costa, o
653 sentimento dos trabalhadores e do Conselho com relação ao prédio
654 histórico do CESAT no Canela não tinham divergências quanto a isso.
655 Disse também que reafirmaria que o Conselho tomou posicionamento no
656 mesmo auditório a quase 45 dias atrás, depois foi feita uma reunião com
657 relação ao patrimônio e o governo precisava entender que não pertencia ao
658 governo e sim ao trabalhador, de forma justa, na luta, produziu grandes
659 trabalhadores, grandes defesas, e mobilização na área da saúde, a carta de
660 recomendação tinha que constar o resgate da história para o Governador que
661 era sindicalista, e quem era sindicalista era para a vida toda, pois estava no
662 DNA. Disse que existia uma comissão instituída e que fizessem
663 interlocução de convencimento primeiramente com o Secretário para
664 discutir o fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador, também com
665 relação ao município de Salvador que não atende a demanda, a cobertura
666 de saúde da família já era baixa imagina dar atenção à saúde do trabalhador
667 que o governo de direita não tinha perspectiva e nem interesse. E como
668 entende Estadual prestar o atendimento ao trabalhador do município de
669 Salvador e redondezas para fortalecer a política do espaço e a política de
670 saúde do trabalhador. Solicitou que marcassem uma reunião da comissão
671 para traçar estratégia para demandar junto a Gestão e ao governo e
672 convidou a Sra. Karina para participar da discussão da comissão por a
673 mesma deter as informações que eles não detinham. Falou que não tinha
674 dúvida sobre a comissão da Saúde do Trabalhador/a e que o Conselheiro
675 Francisco como coordenador fazia um brilhante trabalho, não sabia se
676 conseguiria fazer até o final do ano, mas que colocasse como prioridade no
677 CESAT aprovação da Política de Saúde do Trabalhador/a do Estado da
678 Bahia, era crucial por fortalecer a luta do espaço histórico do Canela. Disse
679 que a instituição dos CEREST nos Municípios precisava mapiar e colocar
680 como ponto de pauta na CIB, como imposição de política de estado, uma
681 demanda precisava ser feita e solicitou o Conselheiro Francisco como
682 coordenador fizesse o desenho do diagnóstico com as técnicas do CESAT e
683 que solicitasse no próximo ponto de pauta ao Conselho, solicitasse
684 apresentação da comissão e com a presença máxima de todos os

685 Conselheiros trabalhadores para reafirmar juntos os Municípios o
686 fortalecimento. Foi discutido na posse da Sra. Stela do COSEMS pediu a
687 fala e disse ao Secretário para ter um olhar diferenciado não à questão da
688 regionalização por ser questão que passaria por discussão, mas sobre o
689 fortalecimento dos Núcleos Regionais de Saúde. Disse que a fala do
690 Conselheiro Delfino foi importante precisavam ter uma referência de saúde
691 do trabalhador em cada Município era política, na linha do cuidado,
692 precisavam reafirmar o Conselho nas discussões junto conselheiros/as
693 produzir um documento para CIB. “A ideia que precisava construir, uma
694 tarefa que rapidamente cumpririam, solicitou da Secretaria a saber a data da
695 reunião da CIB para mandar para a comissão.” “A mobilização do Controle
696 Social, a Audiência Pública dia 16/09 na Alba, às 9h, precisavam fazer um
697 dever de casa, não ficassem somente interno, sugeria que chamassem todos
698 os sindicatos, era o momento único.” Solicitou que tivessem a
699 responsabilidade de chamarem todas as Centrais e os Sindicatos que não
700 estão ligados as Centrais para que saíssem da audiência consolidados na
701 luta da saúde do trabalhador/a por ser único instrumento de luta atualmente,
702 por não ter justiça do trabalho, não tinha previdência e por fim a reforma
703 tributária com certeza cairia no colo dos trabalhadores. Informou que o
704 Conselho estava de portas abertas e sempre estará para os trabalhadores
705 que produzem no dia a dia e que cuidam dos trabalhadores do Estado da
706 Bahia, como referencia a nível Nacional e acompanhava o trabalho junto a
707 Superintendência de Rívia, os prêmios ganhos, não somente no Estado e
708 não poderiam desvalorizar o trabalho, ao contrário, o Governo tinha que
709 dar apoio e potencializar pelo conhecimento como Estado de resistência do
710 SUS, colocar para fora e dizer que a Bahia não iria retroceder e sim
711 avançar na Saúde do Trabalhador/a. Informou dos dois pontos de pautas
712 que faltavam. Franqueou a palavra aos Conselheiros por não terem feito
713 apresentação com relação avaliação da 10ª Conferes, disse que Secretaria
714 Executiva iria apresentar o orçamento, custo gasto da Conferência e
715 informou que houve contratos aditivos e estavam em análise na SESAB se
716 iria ser pago. **O Conselheiro Fernando Dantas** disse que era de
717 conhecimento de todos que ele retornou ao Conselho faltando que faltavam
718 15 dias para a Conferência, que era importante levantar algumas situações e
719 os companheiros que participaram na parte que antecedeu a Conferência se
720 pronunciassem. Disse que a obstinação de alguns Conselheiros para segurar
721 a Conferência era admirável, considerou que foi uma Conferência difícil,
722 pelo ponto de vista da questão do tempo escolhido, o local prejudicou, a
723 estrutura do local verticalizada prejudicou na distribuição dos grupos com a
724 divisão fracionada, apesar de não fazer parte da Comissão Organizadora
725 recebeu o convite para integrar e tentou ajudar no possível, mas ficou uma
726 dificuldade tremenda, a questões dos grupos com salas pequenas com 15
727 pessoas, calor, dificuldade de fazer as discussões, problemas sérios com a

728 relatoria a ponto de conseguir colocar as propostas estaduais em discussões
729 e ter que aprovar em blocos por não ter mais tempo. Precisava ser feito
730 uma discussão e análise do que representou e o que foi prejudicial na
731 conferência. Disse que também teve problemas nas plenárias que a mesa
732 não conseguiu em alguns momentos controlar, e a mesa era para conduzir,
733 precisou em um momento que o Presidente Ricardo usasse da posição de
734 Presidente para acalmar o Plenário e tentar encaminhar algum tipo de
735 discussão, mas na maioria não houve condições de encaminhar de maneira
736 correta e isso prejudicou bastante o tempo em todos os três dias, precisava
737 fazer essa avaliação de forma de serena sem culpar ninguém, mas para que
738 não acontecesse nas próximas. Não se sentia a vontade de fazer críticas por
739 não ter participado na parte da organização, mas que precisava fazer uma
740 análise, rever a questão da relatoria de outra forma, usar outro método.
741 **Conselheira Gladys** disse que esteve desde o início no processo de
742 construção e compreendia que todo o processo era desafiador por trabalhar
743 e construir processos e participar como membros conselheiros/as foram
744 para vários municípios, esse Conselho conseguiu impulsionar e estimular
745 diversas Conferências Municipais era o aspecto positivo e também era
746 positivo chegar com quantitativo de conferências realizadas. Disse que
747 existiram problemas sim, mas queria salientar o aspecto positivo.
748 Considerou que houve interesse da Gestão em impulsionar a Conferência
749 Estadual, afirmou que problemas iriam sempre encontrar em todo processo
750 e principalmente mais amplo. Disse fazia parte da Relatoria junto as
751 Conselheiras Tereza Deiró e Ângela, infelizmente o chamado para a
752 reunião da Comissão Organizadora não recebeu por não fazer parte, e que
753 havia necessidade para atentar para os processos de convocatória. O
754 processo da Comissão de Relatoria tiveram problemas estruturais em um
755 espaço que reunia condições para algumas ações, salas inadequadas,
756 tiveram apontamento encaminhado para a Presidência do Conselho e não
757 queria resgatar sobre as questões do ofício. Disse que estava na condição
758 de proposição e por ter algumas questões relacionadas as propostas em
759 algum momento na Plenária não estavam relacionadas a Comissão de
760 Relatoria, o que competia em determinado momento a comissão de
761 relatoria o tratamento das propostas nacionais foi agilizadas e trabalhadas
762 por toda a madrugada, existia vários integrantes dessa comissão que
763 estiveram presentes, e não reclamava por fazer parte do trabalho enquanto
764 representantes e pessoas vinculadas ao Conselho. Os problemas existiram
765 na Plenária, no momento, como proposta precisava convocar o
766 coordenador da Comissão de Relatoria junto com os membros da
767 continuidade ao processo, a Comissão de Relatoria começava antes,
768 durante e depois precisavam finalizar o processo do relatório, tinham
769 questões relacionadas as moções e não sabiam onde foram, perderam, teve
770 todo um trabalho em preparar internamente dentro da Comissão de

771 Relatoria recepção das moções, precisavam receber, e dar tratamento as
772 propostas. Colocou uma proposição para a mesa diretora, convocar uma
773 reunião específica entre a Comissão com o coordenador da Comissão de
774 Relatoria inadequada falar sobre as pessoas ausentes, uma reunião de
775 alinhamento e de encaminhamento dos próximos espaços. **O Conselheiro**
776 **Marcos Sampaio em questão de ordem** disse que tinham 16 conselheiros
777 e estavam sem quórum para dar encaminhamento e a avaliação tinha que
778 ser com as representações de Comissão de Relatoria, as Comissões
779 precisavam sentar e fugir da ideia da posição individualizada de pessoas,
780 ter a capacidade de fazer avaliação a partir do que as Comissões pensam.
781 Precisavam compreender o que foi a complexidade da Conferência, tinham
782 pessoas sem critica individual, que pensam Conferência no tempo que não
783 tinham, disse que o que houve com a moção foi optados na Conferencia
784 para acelerar o processo colocando no Pleno que seriam as propostas
785 nacionais, corrido, estaduais que tiveram no grupo de 70% seriam
786 prioridade, foi a decisão coletiva, “as moções só existiam se forem
787 aprovadas e lidas no Plenário e infelizmente o que ocorreu ficaram
788 invalidadas.” Disse que teve um diferencial na Conferência, que
789 precisavam levar primeiro um olhar de cada comissão, a relatoria teve
790 vários problemas de vários aspectos, passou uma manhã em cima do palco
791 alguém da relatoria disse do que tinha o relatório, e ninguém foi e sabia se
792 iria ou não o relatório. Colocou no pendrive para ver se alguém lia, foi com
793 Ricardo e Fernando resolver da forma que deu e não foi atropelar e nem
794 diminuir a Comissão de Relatoria o momento exigiu, lidou com o público
795 de Conferencia, tão conturbado. Disse que irmã Terezinha quis fazer uma
796 oração e quase derrubaram ela do palco, gritando lula livra e mete lula
797 preso, precisavam compreender a complexidade, disse que poderiam cada
798 comissão conversar e fazer avaliação e separar o que era coletivo das
799 comissões e a dificuldade, o que fosse individual também. **O Presidente**
800 **Ricardo Mendonça** disse que foi chamado para reunião da Comissão
801 Organizadora e poucos foram e tinha situação que precisavam colocar que
802 precisavam entender que o Presidente era uma coisa e Conferência era
803 outra e existia uma Comissão Organizadora que sobrepõe o Presidente, foi
804 colocado que a questão da relatoria não seria discutida naquele momento
805 por justificar que o senhor Humberto coordenador da Relatoria e participou
806 da Relatoria da Nacional e com problema de saúde da família, por isso sua
807 ausência, e pediu desculpas a falha por não conversar a Conselheira
808 Gladys. **O Conselheiro Fernando Dantas** disse que na sua fala não
809 particularizou ninguém, apenas generalizando as questões notórias. Disse
810 que foi detectado e que feito uma reunião de emergência no segundo dia à
811 noite participando a convite para tentar resolver um problema da relatoria.
812 Reiterou que precisava de relatoria em outro modelo e forma, não
813 considerou erro de A, B, sim do coletivo, precisava ver outra forma porque

814 ocorreu risco da Conferência não terminar. Com relação às moções
815 discordou do Conselheiro Marcos, pois aprovou em bloco todas as moções
816 e tinha que constar e concordava com o mesmo que estava vazia a reunião
817 sem os membros da comissão principalmente o coordenador que seria bom
818 que remarcassem de acordo com a proposta do conselheiro Marcos. **A**
819 **Conselheira Marleide Castro** parabenizou a Comissão e disse que foi
820 criada uma comissão organizadora e que infelizmente não foram todos que
821 participaram, foi uma Conferência bem planejada, visto com a comparação
822 com a Conferência Nacional sabia que apesar de tudo, ainda foi feito
823 melhor, tudo que passaram não foi culpa do Conselho, nem da Comissão e
824 infelizmente culpa da Gestão que foi aprovado de última hora que em um
825 mês estava organizado, mesmo assim, disse que foi uma Conferência que
826 conseguiram fazer e valeu a pena, tinham que ser conversadas sobre as
827 questões para ser feito melhor na próxima. Apesar do que vivem na atual
828 conjuntura, conseguiram fazer com poucas pessoas, recursos presos e
829 poucos e parabenizou o Presidente por ver na Plenária coisas terríveis,
830 pessoas que não entendiam o que era Controle Social, falando mau do
831 Conselho, disse que ficou sentida com a ASCOM que não registrou a
832 Conferência, e que se ela soubesse tinha pago para registrar a garra, não
833 teve estrutura porque infelizmente a empresa não atendeu aos requisitos
834 postos na licitação, teve que subir as escadas para pedir coisas simples e
835 ficou por isso mesmo. Parabenizou ao Presidente, a Secretaria Executiva,
836 trabalhadores do CES dando o seu melhor e a todos que participaram. **O**
837 **Conselheiro Cássio André Garcia** falou que infelizmente estavam sem
838 quórum, disse que ele era positivo por natureza e que tiveram vários
839 problemas e era importante avaliação, principalmente relacionados ao
840 tempo que foi no processo licitatório que dificultou achar um local
841 adequado em Salvador também era complicado fazer Conferência, não era
842 como fazer há 10 anos atrás no sentido de outro tipo de público, foi visto
843 no dialogar com algumas pessoas que dirá com mil pessoas e reverberou a
844 levar um caráter de falta de organização, dando peso maior no processo
845 organizativo, nem sempre tinha como conduzir do jeito que gostariam.
846 Propôs que fosse feito uma avaliação posteriormente pela falta de quórum,
847 salientou que a Conferência Estadual era uma das etapas das Conferências
848 Municipais, uma avaliação de forma de apresentação, quantitativos de tudo,
849 dentro de cada Comissão por participar com mais profundidade no espaço
850 com discussão mais aprofundada no Conselho com cada comissão.
851 Agradeceu ao Conselheiro Fernando mesmo chegando em cima da hora à
852 Conferência e todos os outros Conselheiros/as, O Presidente Ricardo, o
853 Secretário Executivo Arão, toda a equipe do Conselho, a conselheira
854 Ivanilda, todos tiveram seu papel, disse que não era fácil fazer uma
855 Conferência do tamanho e porte daquela, do ponto de vista voluntário e
856 trazer em outro momento. **A Conselheira Madalena Braga** disse que viu

857 muitas questões positivas, a necessidade de sentar e fazer uma avaliação
858 primorosa e como sugestão, uma vez discutida as questões, poderiam
859 colocar os avanços, problemas e desafios, e que todos estivessem presentes
860 na Comissão Organizadora para dar sua contribuição e expusessem uma
861 apresentação com dados físicos e subjetivos quem estivessem no pleno
862 teria uma maior visibilidade seja aqueles que foram a 16ª CNS, seja os que
863 ficaram em Salvador, mas que contribuíram no processo. **A Conselheira**
864 **Patrícia Soares** disse que foi contemplada com as falas anteriores.
865 Reiterou a fala da Conselheira Madalena que seria importante que
866 apresentassem todos os dados aos demais, reforçou a fala necessidade da
867 reunião da Comissão Organizadora. Disse que toda Conferência tem
868 problemas e aquela não seria diferente, teve momentos muitos difíceis e,
869 contudo a Conferência aconteceu e o mais importante era que
870 apresentassem os dados e ao ficassem com o sentimento tudo aconteceu na
871 Conferência e pensassem na próxima para não cometer os mesmos erros,
872 ter união e se responsabilizar pelos seus atos, cada um vestiu sua camisa da
873 sua maneira e deu sua contribuição e todos eram responsáveis por tudo que
874 aconteceu na Conferência, direta ou indiretamente. Parabenizou toda a
875 equipe, as Comissões, o Comitê Executivo que se desdobrou para alcançar
876 a Conferência. **A Conselheira Gladys** disse que não fez referência a fala
877 do Conselheiro Fernando, apenas referência aos membros da comissão de
878 relatoria e na sua própria análise, considerava importante a convocação que
879 precisava voltar, em relação às outras comissões paravam e a relatoria
880 seguia, havia um compromisso do Conselho não somente das conselheiras
881 que estão na Comissão de Relatoria, mas do Conselho em relação à
882 Comissão de Relatoria que era outro aspecto e chamou atenção,
883 considerava importante um diálogo com o Presidente para de fato avançar,
884 precisava de alinhamento e prosseguir para a entrega do Relatório Final e
885 que tinham responsabilidade enquanto conselheiras e não estavam
886 afastadas dessa responsabilidade, para isso havia uma necessidade também
887 de avanço, chamar reuniões de comissões e também precisavam desse
888 espaço de diálogo e deixava como uma demanda. **O Presidente Ricardo**
889 **Mendonça** esclareceu sobre a preocupação e por ter experiência de quem
890 já trabalhou com o senhor Humberto, visto a sua responsabilidade na
891 Conferência de Vigilância em Saúde, onde foi coordenador relator. Disse
892 que não tinha dúvida e com certeza que ele chamaria para reunião,
893 justificou sua ausência, pois o mesmo participou ativamente da Relatoria
894 da Nacional e na volta teve problema de saúde com um familiar bem
895 próximo. Informou que com certeza ele iria convocar a reunião da
896 Relatoria, tinha que passar pelos membros da Relatoria, para depois passar
897 pela Comissão Organizadora e depois pelo Pleno como foi feito
898 instrumento de todas as Conferências. Informou que a Secretaria
899 Executiva iria solicitar não somente os dados físicos, mas também

900 econômicos e que era importante dizer que o trabalho teve influência na
901 questão do foi economizado na Conferência, diante do orçamento, não iria
902 nominar as pessoas em agradecimento que trabalharam porque todos deram
903 a sua contribuição do jeito que puderam alguns menos outros mais e ficaria
904 de aprendizado. Falou que a única pessoa que se sentia na obrigação de
905 falar porque ninguém falou era do Conselheiro Francisco que mesmo
906 hospitalizado recebeu a ligação e prontamente ajudou e muito na questão
907 da interpretação do Regimento da Estadual como o da Nacional, agradeceu
908 e estava deixando registrado nos anais do Conselho Estadual de Saúde que
909 mesmo doente se colocou a disposição. Disse que as orientações do
910 conselheiro Fernando foram de grande valor, saíram do escuro, resolveram
911 os problemas presentes que apesar de ser matemático, também era de
912 metodologia e conceitual, era sempre bom ouvir quem estava de fora.
913 Agradeceu também a todos que participaram com relação à Conferência.
914 Disse que tinha que fazer uma avaliação como um todo, pois as
915 dificuldades foram também nas conferências Municipais e deixar
916 encaminhado para as próximas como resolver os problemas e que não
917 adiantava aprovar um PPA pensando em 2023, sem a garantia efetiva de
918 participação do Controle Social nos Municípios que em alguns deixaram a
919 desejar por causa da Gestão Municipal. Informou que não tinha quórum e
920 que ficou de formalizar as comissões do Conselho Estadual de Saúde, que
921 foi encaminhado antes da reunião por e-mail para os Conselheiros e alguns
922 se colocaram a disposição, e que a maioria das comissões estava com 70%
923 a 80% da sua totalidade funcionando. Disse que as duas Proposições que
924 não sabia se Poliana tinha encaminhado, gostaria que fossem discutidas,
925 acordados com as jovens senhoras do Conselho Estadual de Saúde sobre a
926 formação da CISMU para fazer o formato da comissão e trazer para a
927 próxima reunião do Conselho. Perguntou ao Secretário Executivo Arão
928 Capinam sobre a publicação de Cherry por ela não estar como Conselheira
929 efetiva e precisavam marcar uma reunião. Disse que a conselheira Ivanilda
930 estaria na linha de frente. Falou também da Comissão dos Consórcios
931 Regionais de Saúde que já tinha um ano e precisavam fazer as visitas.,
932 informou que a SAIS tinha dois setores e gostaria de marcar com Eliane
933 sobre a questão de acompanhamento das unidades hospitalares, tinha um
934 setor que fazia monitoramento da rede e outra dos Consórcios Regionais
935 para obterem as informações minuciosas e levar para o Conselho. Solicitou
936 que os conselheiros/as Eliane, Francisco, Marcos para convocar a
937 Comissão. Deu encaminhamento que na próxima reunião do Conselho as
938 comissões seriam o primeiro ponto de pauta para deliberar por precisar
939 formatar a reunião. Solicitou que no mês de setembro, uma manhã ou tarde,
940 Ocitou que a conselheira Célia Alexandria não estava presente, mas que
941 fosse feita uma reunião interna de conselheiros/as para discutir porque
942 estava latente, monitorar a informação, a questão de Regionalização, ler o

943 Relatório produzido pelas nove Etapas das Macrorregionais de 2015, ver a
944 perspectiva do que o Governo apresentou e começar a dizer o que o
945 Conselho pensa do Controle Social. Disse que a próxima reunião seria na
946 Assembleia Legislativa para apresentação do RAG em turno integral com
947 almoço para os conselheiros. Abriu para os informes. Sem informes,
948 justificou a ausência das Conselheiras Tereza Deiró e Maria da Conceição
949 Passidomo. Agradeceu a presença de todos. Nada mais a tratar eu, Arão
950 Capinam de Oliveira lavrei esta ata que será lida, aprovada e assinada pelos
951 presentes.

952

953 Salvador 28 de agosto de 2019

954 Secretário Executivo do CES

955 Arão Capinam de Oliveira _____

956 O Secretário de Saúde do Estado da Bahia;

957 Cássio André Garcia (Suplente) _____

958 Representante da Secretaria de Meio Ambiente;

959 Maurício Carneiro Paim (Titular) _____

960 Representante do Ministério da Saúde;

961 Maria Madalena Braga (Suplente) _____

962 Representantes Estaduais dos Prestadores de Serviço em Saúde

963 Federação das Apaes do Estado da Bahia- FEAPAES - BA

964 Isadora Oliveira Maia (Titular) _____

965 Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do

966 Estado da Bahia- SINDHOSBA

967 Luiz Delfino Mota Lopes (Suplente) _____

968 Um representante Estadual da Comunidade Científica

969 Universidade Estadual da Bahia - UNEB

970 Márcio Costa de Souza (Titular) _____

971 Representantes Estaduais de Entidades Congregadas em Sindicatos e

972 Federações;

973 Sindicato de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às

974 Endemias da Bahia- SINDACS/BA

975 Aldenilson Viana Rangel (Titular) _____

976 Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e

977 Assistência Social no Estado da Bahia – SINDPREV.

978 Célia Maria Alexandria de Oliveira (Titular) _____

979 Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB

980 Marleide Castro dos Santos (Suplente) _____

- 981 Representantes Estaduais de Conselhos de Classe e demais Associações
982 Profissionais;
983 Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia – CRF
984 Eliane Araújo Simões (Titular) _____
985 Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB
- 986 Evandro de Almeida Gouveia Sobrinho (Titular) _____
- 987 Conselho Regional de Odontologia - CROBA
988 Kairo Silvestre Meneses Damasceno (Suplente) _____
989 Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT -
990 CEAPLER
991 Maria Ângela da Mata Santos (Suplente) _____
992 Grupo Vontade de Viver, de Apoio aos Portadores de Hepatites Virais
993 Romulo José Valença Corrêa (Titular) _____
994 Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às
995 Endemias do Sul e Extremo Sul da Bahia - SINDIACS
996 Roberto Lima Machado (Suplente) _____
997 Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase
998 Morhan Núcleo Estadual - MORHAN
999 Patrícia Gonçalves Soares (Titular) _____
1000 Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS – GAPA
1001 Gladys Maria Almeida Santos (Suplente) _____
1002 Associação de Defesa dos Pacientes Crônicos Renais do Estado da Bahia
1003 José Vasconcelos de Freitas (Suplente) _____
1004 Representantes Estaduais de Entidades Congregadas em Centrais e
1005 Federações de Trabalhadores Urbanos e Rurais, Exceto Entidades da Área
1006 da Saúde.
1007 Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB
1008 Francisco José Sousa e Silva (Titular) _____
1009 Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe - FEEB
1010 Fernando Antonio Duarte Dantas (Titular) _____
- 1011 Central Única dos Trabalhadores - CUT
- 1012 Ricardo Luiz Dias Mendonça (Titular) _____
1013 Associação Metamorfose Ambulante de Usuários e Familiares do Sistema
1014 de Saúde Mental – AMEA
1015 Eduardo de Agueda Nunes Calliga (Titular) _____
1016 Associação das Pessoas Com Albinismo na Bahia – APALBA
1017 Maria Helena Machado Santa Cecília (Suplente) _____
1018 Representante Estadual de Entidades Congregadas em Federações e
1019 Associações Patronais Urbanas e/ou Rurais, Exceto Entidades Patronais da
1020 Área da Saúde.

- 1021 Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB
- 1022 Paulo Fernando Bittencourt Studart (Suplente) _____
- 1023 Representante Estadual Fórum de Entidades Religiosas
- 1024 União Brasileira de Mulheres – UBM
- 1025 Ivanilda Souza de Brito (Titular) _____
- 1026 Representante Estadual Fórum de Entidades de Aposentados e/ou
- 1027 Pensionistas, Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência
- 1028 Social da Bahia ASAPREV / Casa do Aposentado
- 1029 Gislene Villas Boas Torres (Titular) _____
- 1030 Representante Estadual Fórum de Combate a Violência
- 1031 Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Eziquiel – CAP DEVER
- 1032 José Silvino Gonçalves dos Santos (Titular) _____
-
- 1033 Silvio Roberto dos Anjos e Silva (Suplente) _____
- 1034 Representante Estadual do Fórum de Entidades do Movimento Antirracista
- 1035 Instituto Kutala ‘Nleeke
- 1036 Marcos Antonio Almeida Sampaio (Titular) _____
- 1037